



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

**16º Relatório de Monitoramento
Situação Emergencial de Saúde Pública**

20 E 21 DE JULHO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

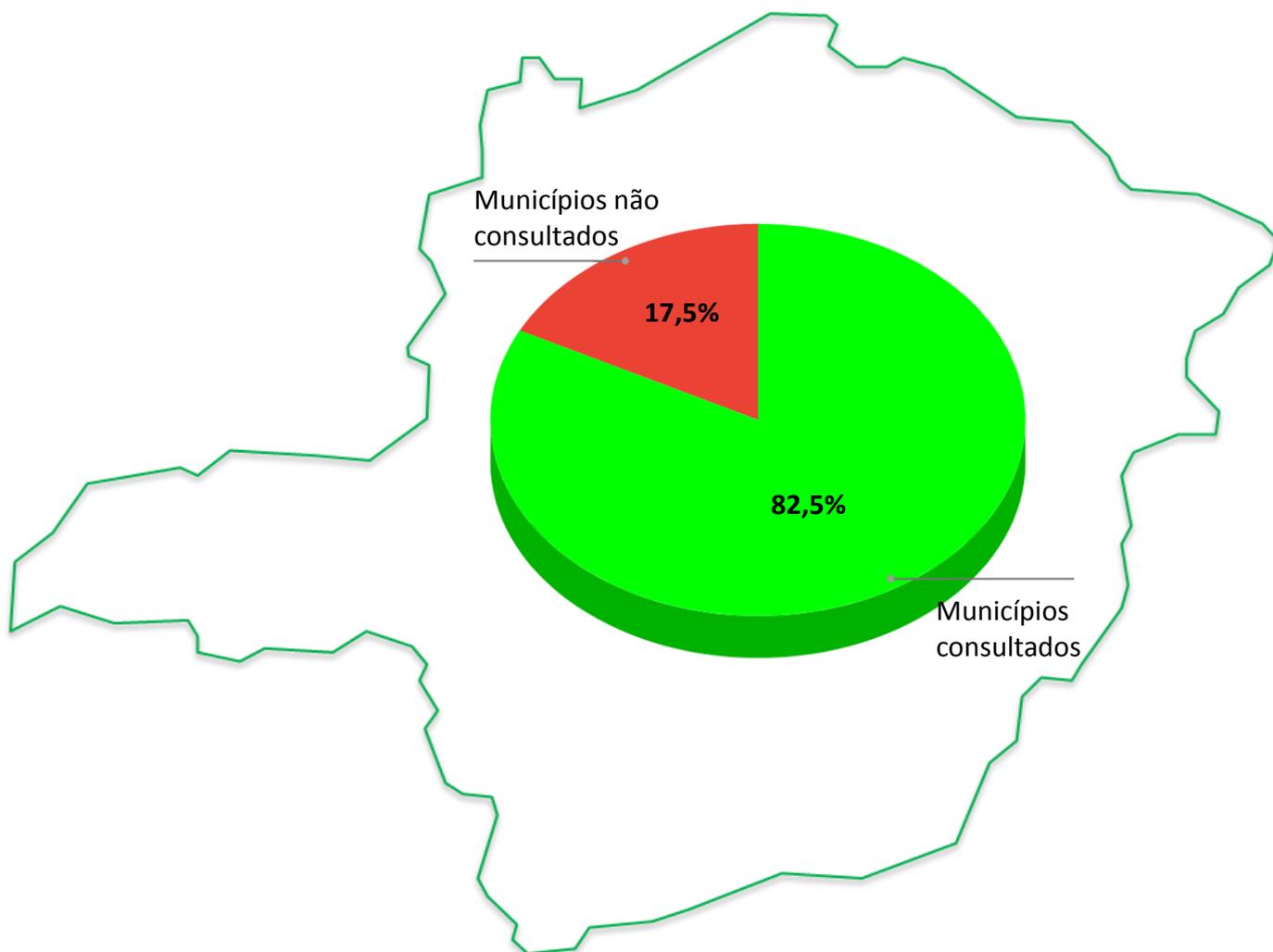
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 16º Monitoramento foi de 1,5 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima sexta consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 704 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 82,5% dos municípios do Estado.

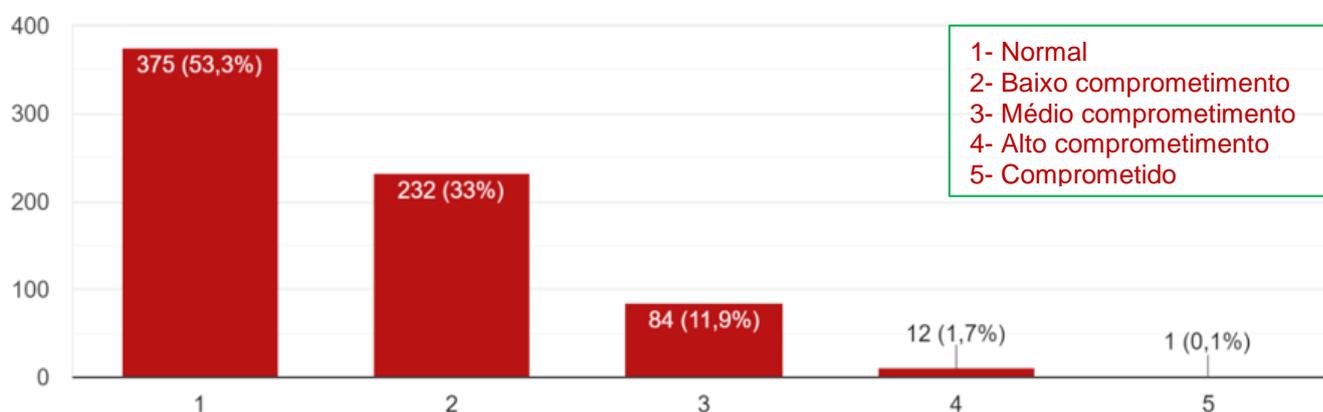


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 53% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 33%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 13,7% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, apenas 1 (um) município, apresentou relato para o abastecimento, totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (86,3%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

704 respostas

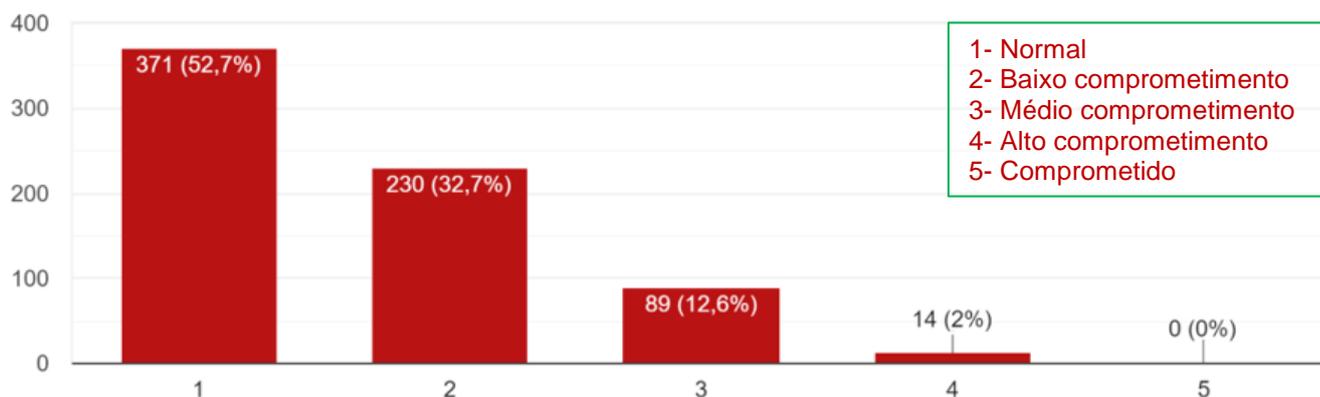


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 52,7% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 32,7%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 14,6% destes foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, e ainda, que a condição de abastecimento de insumos totalmente comprometida, não foi verificada em nenhum dos municípios consultados. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

704 respostas

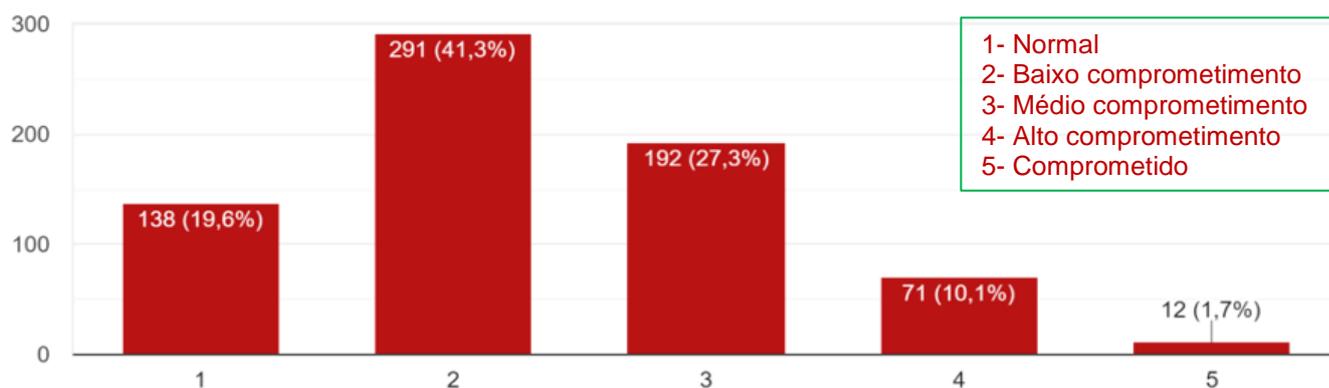


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 19,6% dos municípios consultados e em outros 41,3% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 60,9% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 39,1% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 12 (doze) dos municípios consultados, ou seja, em 1,7% destes.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

704 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 92,2% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Os mercados locais, influenciados pela pandemia, estão comprando

diretamente dos agricultores, valorizando e empoderando os pequenos e médios produtores. Esse movimento é importante para incentivar a valorização da produção local, além de distribuir renda e auxiliar na manutenção de empregos.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 62,9% dos municípios consultados. A utilização de ferramentas digitais era, até então, um recurso pouco difundido entre os agricultores familiares, principalmente os mais focados em canais curtos de comercialização. Mas, a necessidade de manter os clientes atendidos e de buscar alternativas de geração de renda impulsionou a busca dos agricultores por conhecer as ferramentas e aprender a utilizá-las.

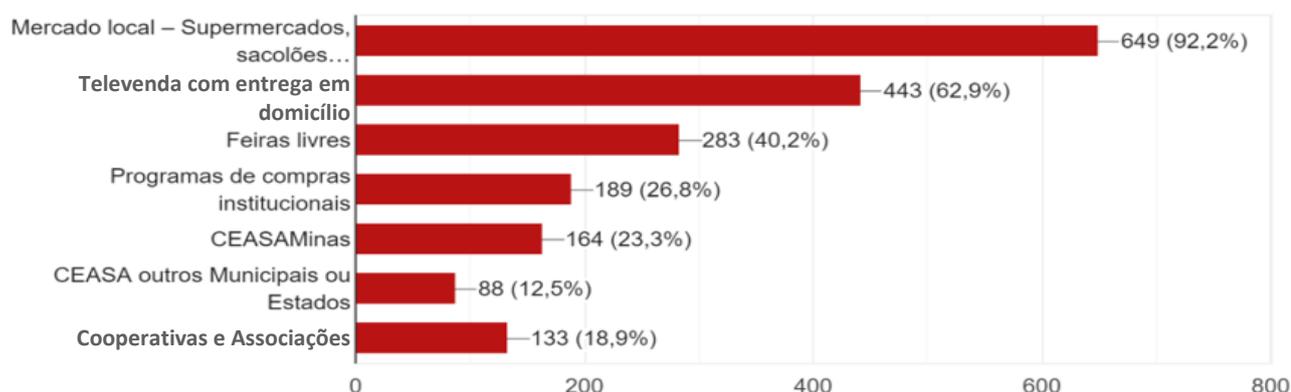
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 23,3% e 18,9% dos municípios.

As feiras livres, que voltaram a funcionar em diversas cidades do estado, de acordo com as recomendações previstas em leis e normas, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 40,2% dos municípios consultados. Sua importância se dá pela diversidade de produtos, resgate dos valores culturais e pertencimento nas relações nela estabelecidas, além da garantia da renda e autonomia dos agricultores familiares. Sua expressividade, dada em aumento percentual, vem apresentando destaque desde o início da pesquisa, em virtude de muitos municípios recobrem essas atividades, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção da doença pelos feirantes e seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 26,8% dos municípios. Estes programas estão sendo executados graças ao esforço das Prefeituras Municipais, pela manutenção desta política, por entenderem sua importância social, econômica e incluyente. Nota-se um crescimento surpreendente das experiências exitosas verificadas em todas as regiões do estado, com a mobilização de diversos parceiros para tornar possível a distribuição de kits de alimentos às famílias dos alunos matriculados.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

704 respostas



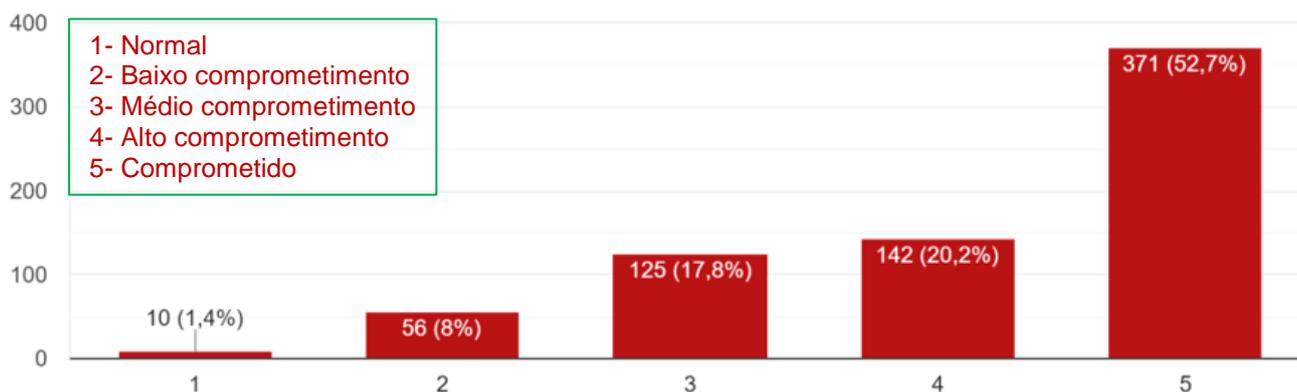
6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico a seguir, em, aproximadamente, 72,9% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente

afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 1,4% ou, 10 (dez) dos municípios consultados e em outros 25,8% foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. O PNAE revela-se cada vez mais como um excelente programa, garantindo não apenas a segurança alimentar aos alunos da educação básica, mas mostrando também a importância das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

704 respostas



7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Mesmo sendo uma atividade essencial, o setor agropecuário, se mostrou vulnerável à interrupção e limitação das vias de escoamento da produção, isto é, da comercialização.

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes ocupam a primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 55%, dos municípios consultados, condição constatada desde o início do monitoramento. As medidas restritivas de circulação de pessoas, que determinaram o fechamento dos estabelecimentos comerciais – restaurantes e afins, importantes compradores destes produtos, aliado ao fato da mudança de hábitos do consumidor, que tem optado por comprar produtos que possam ser estocados, sensibilizaram negativamente a demanda de hortaliças. Uma possível tendência é de que alguns seguimentos, reduzam o escalonamento de cultivo de algumas hortaliças, até que a pandemia esteja em um nível de controle maior.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 38% dos municípios consultados. Situação que se repete, com o fechamento do comércio – restaurantes e empórios, importantes canais de distribuição, trazendo grande dificuldade aos agricultores na comercialização dos queijos artesanais, uma vez que sem a infraestrutura de grandes indústrias, precisam encontrar alternativas para superar a crise, principalmente para os produtos de alto valor agregado - queijos com maior período de maturação.

Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 32,5%, dos municípios participantes da pesquisa. A cadeia das frutas também foi fortemente impactada. Apesar de não

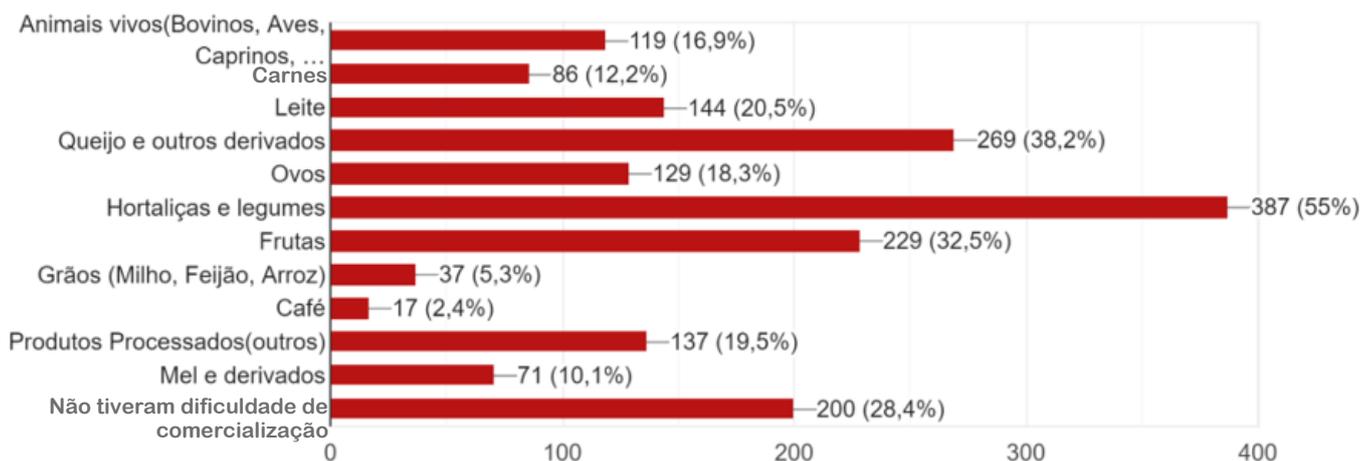
haver desabastecimento, com as perspectivas esperadas para o para o setor, os produtores devem planejar muito bem a produção, aumentando a eficiência e diminuindo os custos.

Na ordem, o leite apresentou dificuldade de comercialização em 20,5% dos municípios consultados, condição que persiste, pela diminuição das vendas devido a imposição do fechamento do comércio varejista. De acordo com dados do CEPEA - ESALQ/USP; Embrapa Gado de Leite, no geral, a demanda interna segue firme e os estoques baixos, fazendo com que os preços pagos aos produtores crescessem. Nesta época, porém, é comum o aumento das cotações, uma vez que a produção de leite diminui pela baixa disponibilidade de pastagens, pelo período de seca.

Os produtos processados vem apresentando crescimento desfavorável e neste último monitoramento perfizeram o percentual de dificuldade de 19,5%, seguidos pelos ovos, com condição prejudicial ao comércio em 18,3%, dos municípios consultados. O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,4%, dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

704 respostas



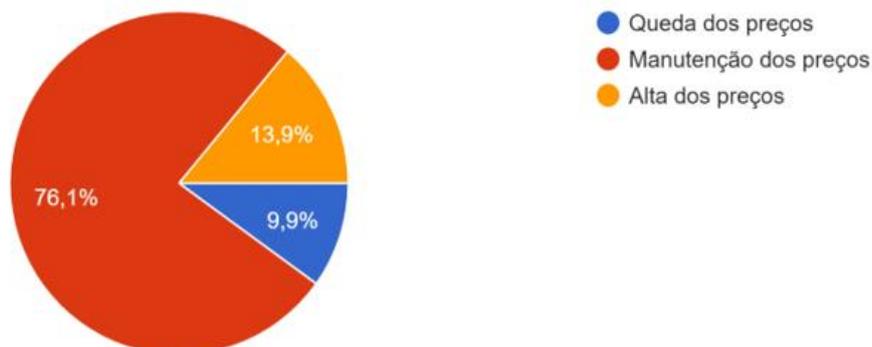
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 28,4% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 76,1% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 9,9% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 13,9%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

704 respostas

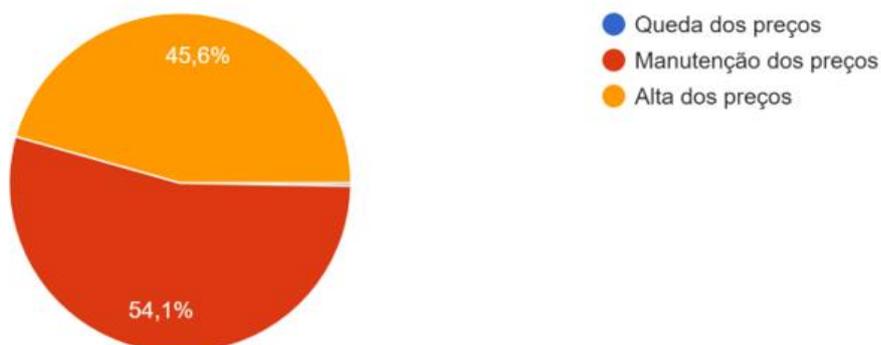


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 54,1%, dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 45,6%, dos municípios consultados. Finalmente, foi registrada queda nos preços, em menos de 1%, dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

704 respostas

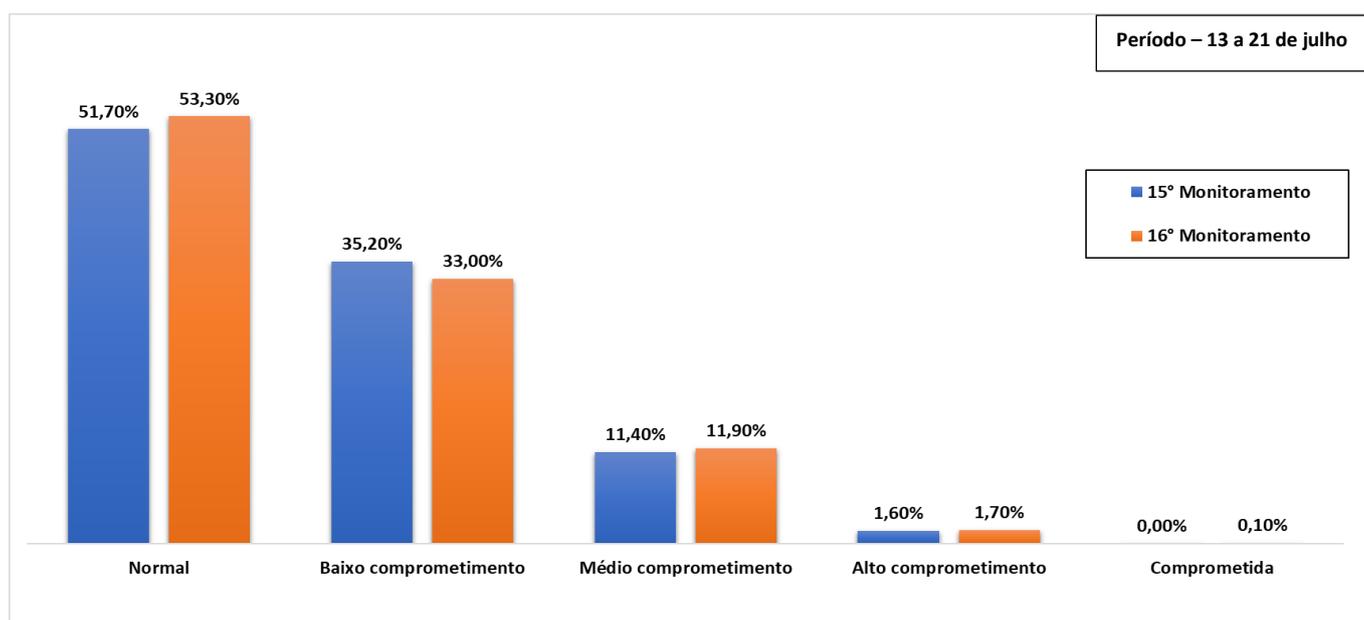


Análise comparativa dos resultados

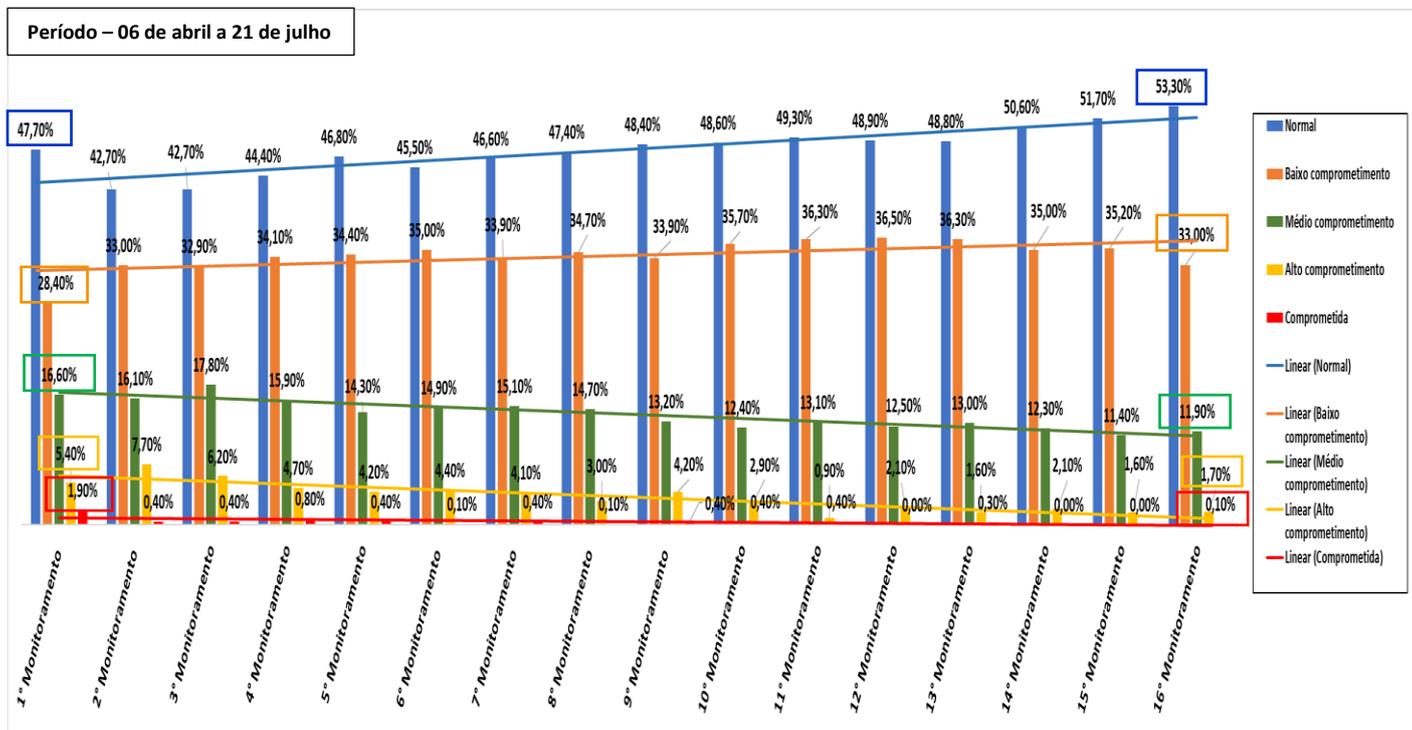
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 15º e 16º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 21 de julho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 13 a 21 de julho, incremento para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,6%, fazendo-se de 51,7 para 53,3%, nos municípios consultados. De maneira complementar, notou-se decréscimo para a condição de baixo comprometimento, com variação de 2,2%, nesta última semana em relação à semana anterior. Adicionalmente, percebeu-se contido aumento para a condição de médio comprometimento, em 0,5%. Finalmente, para as condições de alto e total comprometimento, não houve aumento percentual significativo, apresentando um cenário de estabilidade em relação aos municípios consultados, nesta última pesquisa. Cabe ressaltar, que apenas 1 (um) municípios dentre os consultados, relatou o abastecimento de alimentos da produção agropecuária, totalmente comprometido.

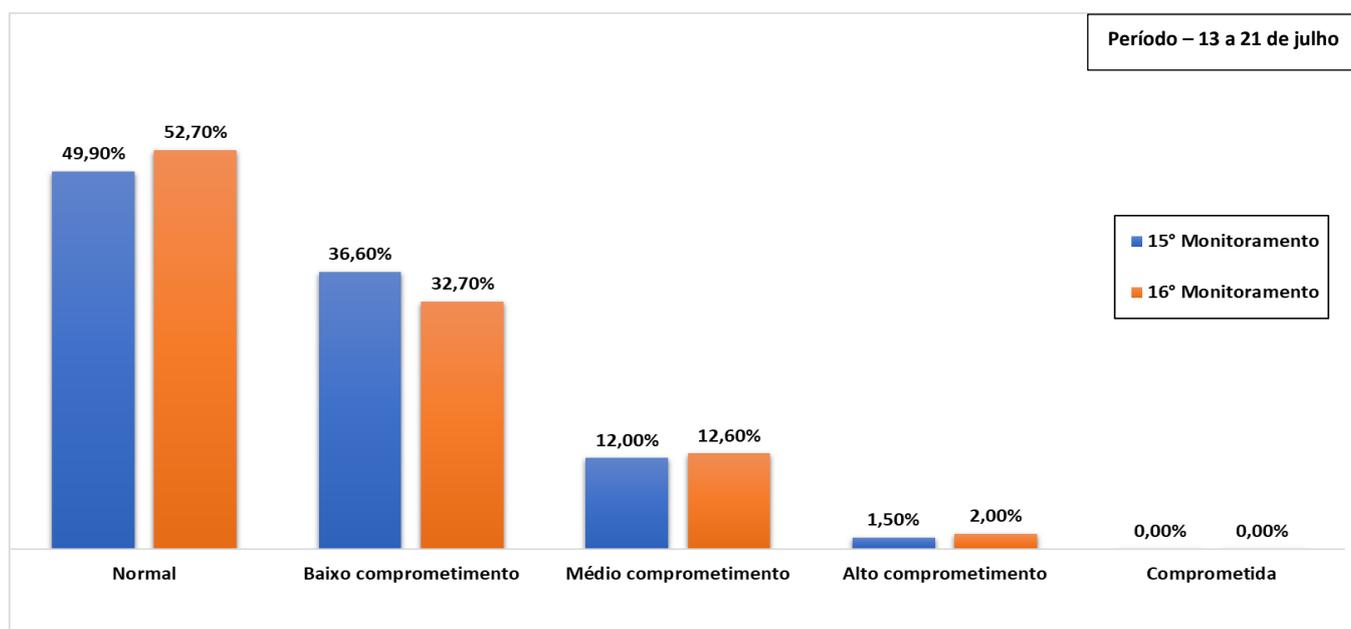


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 53,3% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 4,6% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. De outra forma, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 86,3%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este percentual, seguramente está relacionado à essencialidade deste serviço, uma vez que o abastecimento de alimentos não pode parar. Ainda que ocorram dificuldades na logística de transportes e entregas de produtos, as ações governamentais tem sido focadas para a garantia desse serviço. Mesmo com o avanço do novo coronavírus para as cidades do interior do estado, não foram observadas alterações significativas deste indicador no decorrer das últimas semanas.

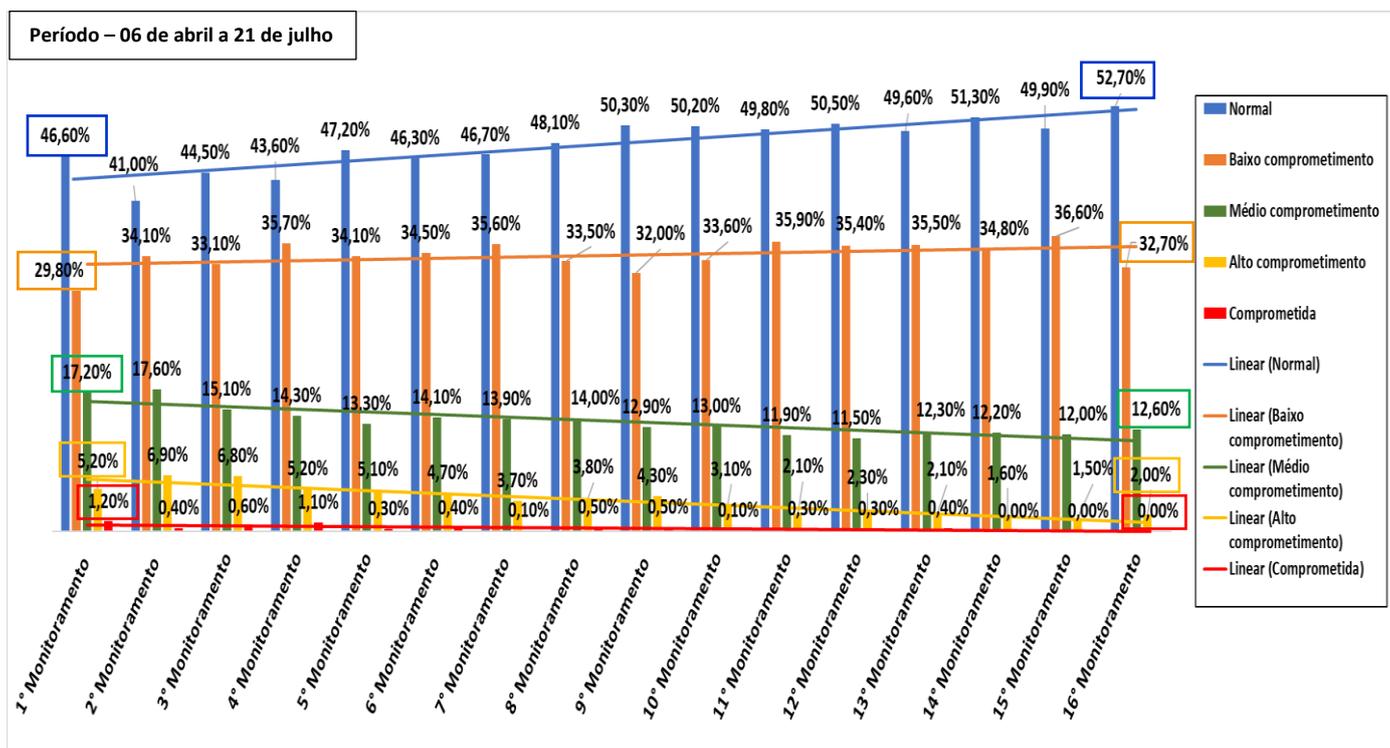


Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 13 a 21 de julho, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 2,8%, variando de 49,9 para 52,7%. De maneira esperada, observou-se queda de 3,9% para a condição de baixo comprometimento, neste último monitoramento, em relação ao anterior. Apurou-se de maneira complementar, leve incremento para as condições de médio e alto comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, de 0,6 e 0,5%, respectivamente. Finalmente, como na semana anterior, não foi registrada a condição de total comprometimento, nos municípios participantes desta última pesquisa. Com os dados obtidos neste décimo sexto monitoramento, pôde-se verificar que em 85,4% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



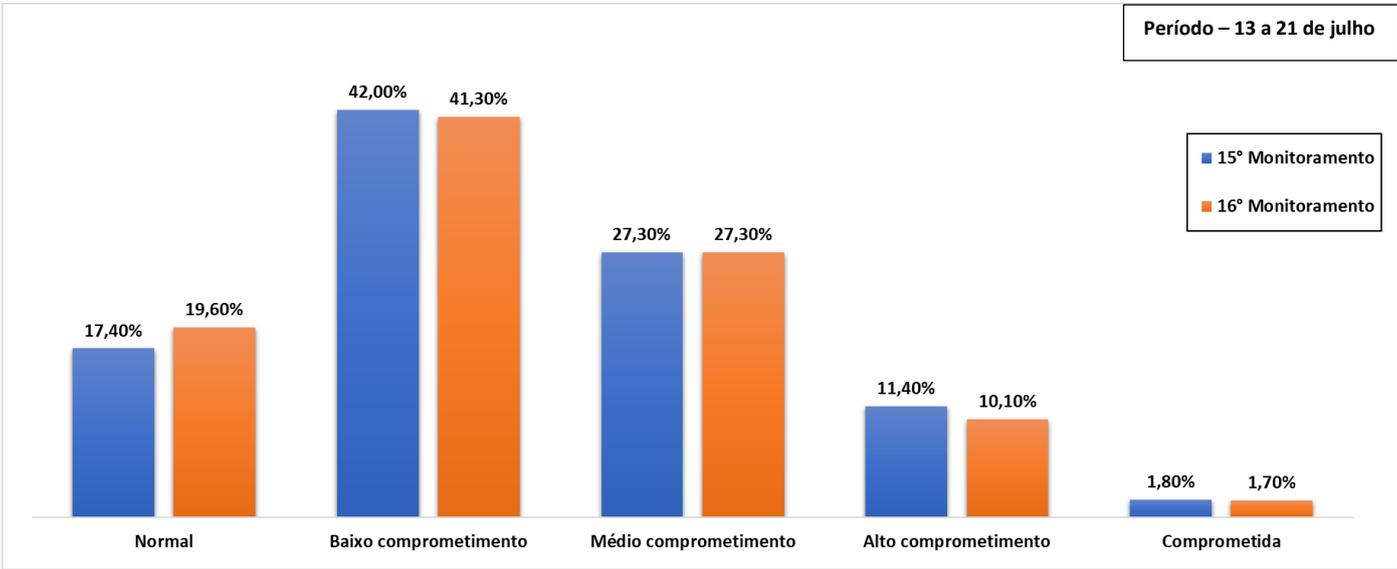
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 6,1% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 52,7%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 2,9%, no total dos municípios consultados. Verificou-se, também, redução significativa no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,6, 3,2 e 1,2%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.



Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

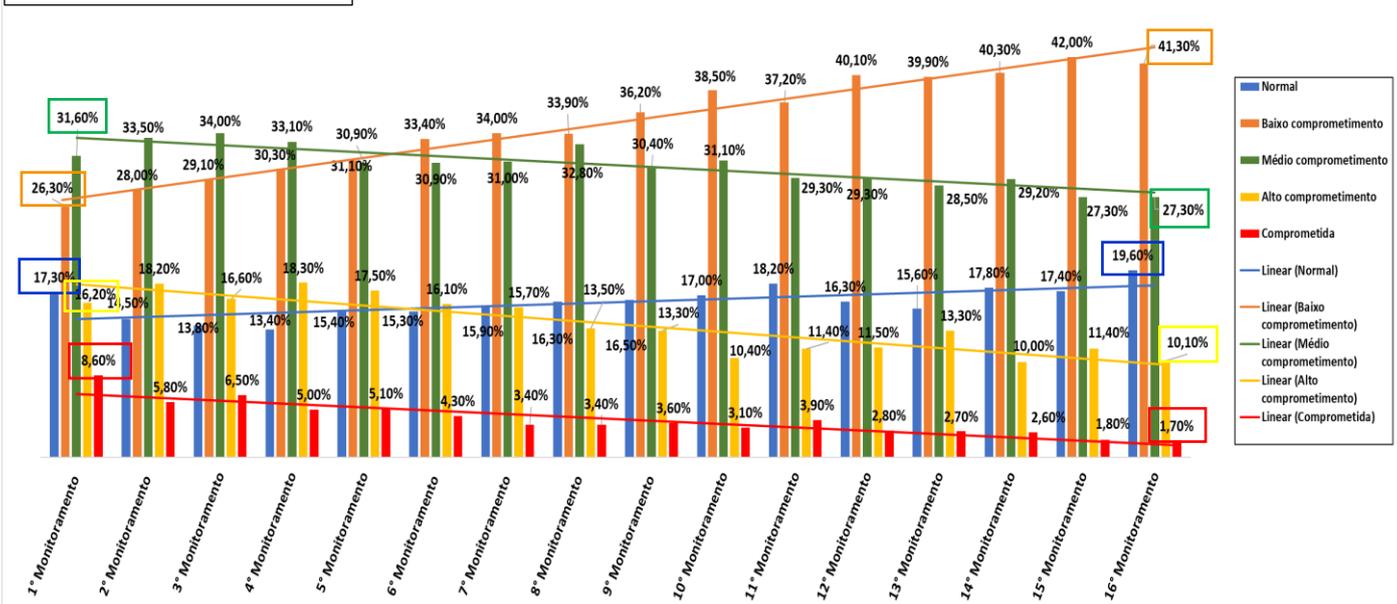
Verificou-se no período entre 13 a 21 de julho, a condição de normalidade, com incremento de 2,2%, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição apresentou queda de 0,7%, variando de 42,0 para 41,3%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, se manteve inalterada, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se decréscimo desta circunstância, em 1,3%, do percentual de municípios consultados, no período. Para o total comprometimento, notou-se queda insignificante de 0,1%, quanto ao número de municípios consultados, em relação à semana anterior, o que sugere estabilidade desta condição. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantém entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 68,6% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Salientamos o papel fundamental da agricultura familiar para geração de riquezas e de produção de alimentos, promovendo o desenvolvimento econômico, ambiental, e cultural das comunidades a que estão inseridas.

Período – 13 a 21 de julho



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição percentual, 2,3% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 15%, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 4,3 e 6,1%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6,9%, variando de 8,6 para 1,7%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.

Período – 06 de abril a 21 de julho



Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

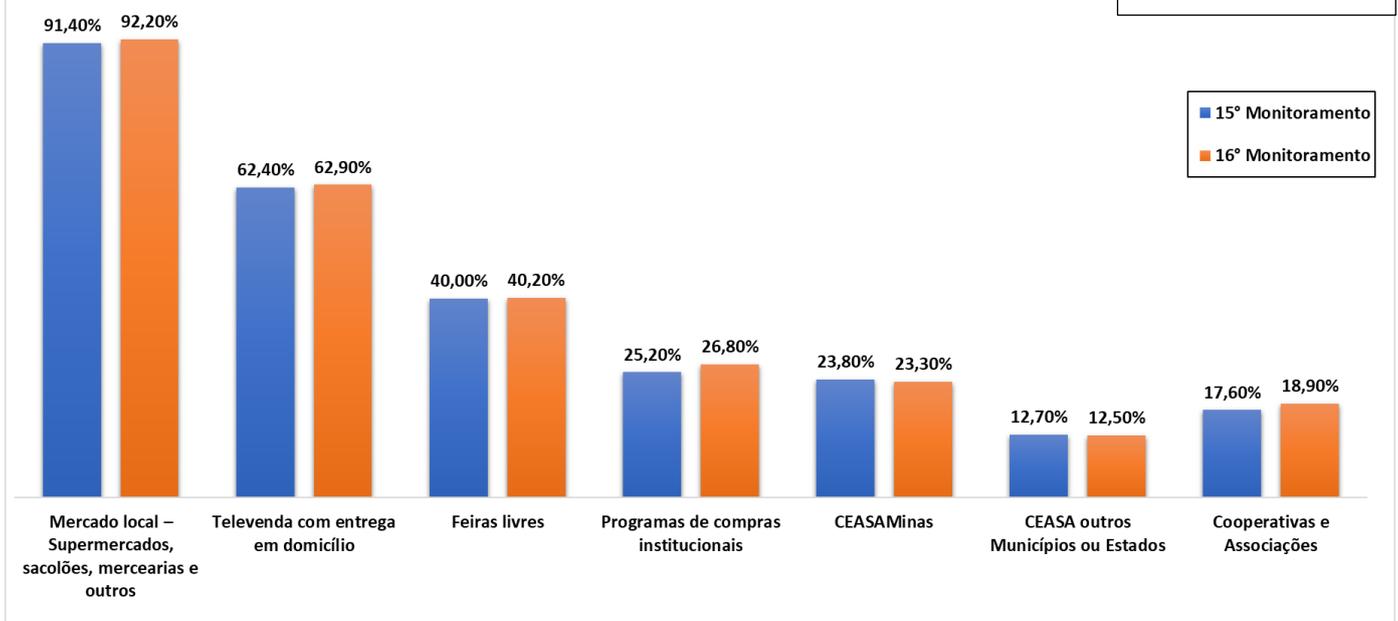
Verificou-se, no período entre 13 a 21 de julho, a prevalência e também aumento, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 92,2% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, com alta de 0,5%, sendo esta forma de comercialização, citadas em 62,9%, dos municípios consultados. Apesar das restrições de conectividade ainda existente em algumas regiões do Estado, o produtor rural deve buscar espaços de comercialização na Internet, já que esta importa para democratizar os espaços. A utilização de ferramentas digitais era, até então, um recurso pouco difundido entre os agricultores familiares, principalmente os mais focados em canais curtos de comercialização. Porém, a necessidade de manter os clientes atendidos e de buscar alternativas de geração de renda impulsionou a busca dos agricultores por conhecer as ferramentas e aprender a utilizá-las. A assessoria dos extensionistas, combinada com uma rede de parceiros, foi fundamental para que ferramentas digitais e mídias sociais, nunca antes utilizadas na comercialização, como: WhatsApp, redes sociais, blog, site e aplicativo de vendas, estivessem a serviço de grupos de agricultores familiares, para comercializar sua produção.

Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, que retornaram em muitas cidades, obedecendo as medidas de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus, para feirantes e clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 40,2%, dos municípios consultados. Sua importância se dá pela diversidade de produtos, resgate dos valores culturais e pertencimento nas relações nela estabelecidas, além da garantia da renda e autonomia dos agricultores familiares.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 23,3% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 26,8 e 12,5%, na devida ordem, dos municípios consultados.

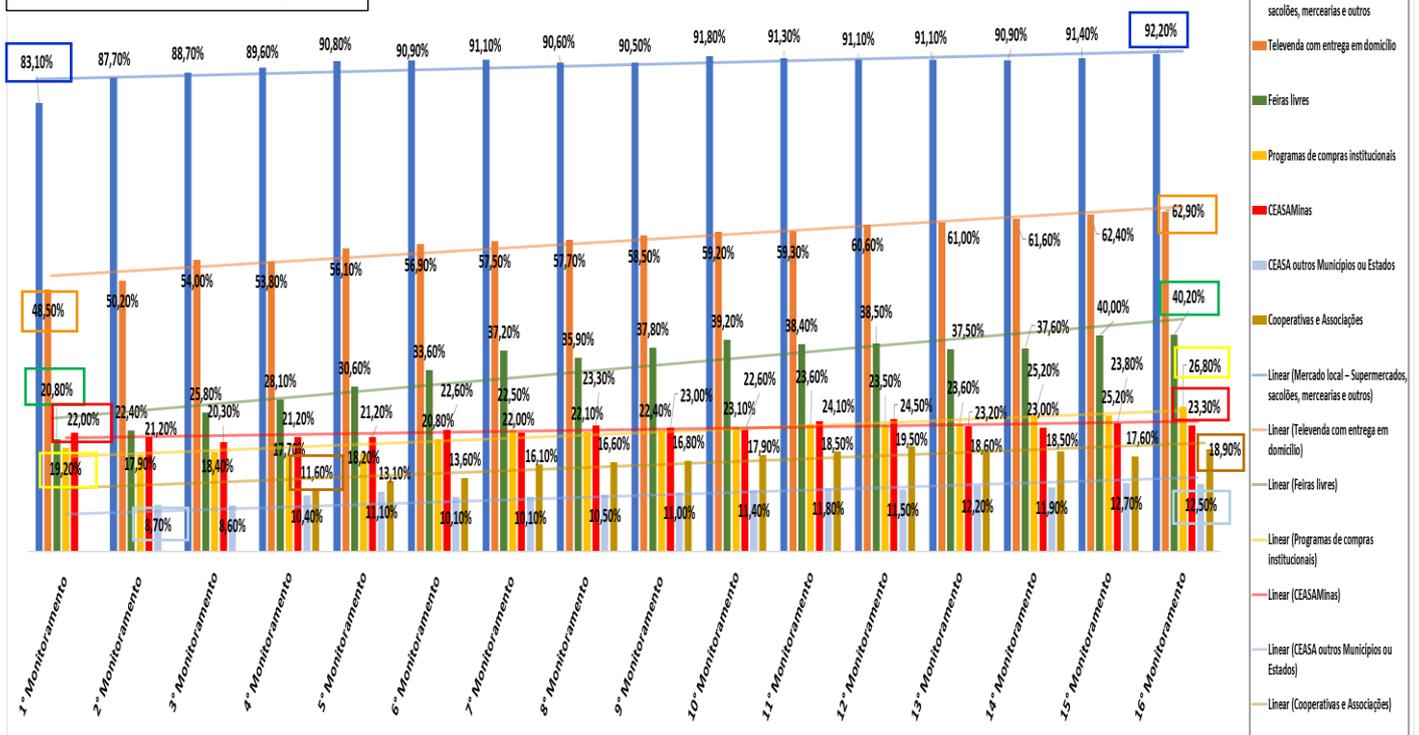
Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 18,9%, do total dos municípios consultados. A organização social dos agricultores familiares, se mostra como um importante instrumento de transição da informalidade para a inserção solidária e justa destes, no mercado. As cooperativas unem os pequenos produtores e os fortalecem. É uma estratégia de negócios que possibilita melhores negociações e vai além, ao acessar mercados que um pequeno agricultor isolado, dificilmente ingressaria.

Período – 13 a 21 de julho



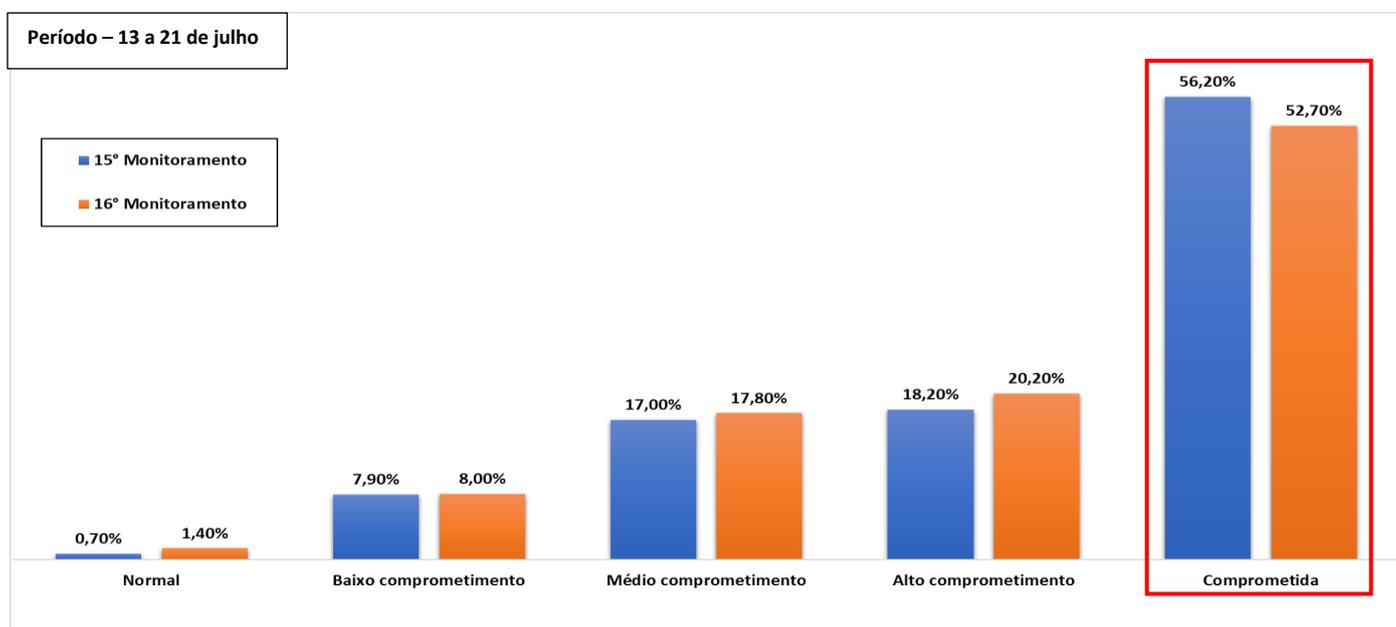
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, com um aumento de 9,1% e 14,4%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 19,4%, neste período. O funcionamento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento positivo, em 7,3% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 18,9%, neste último monitoramento.

Período – 06 de abril a 21 de julho

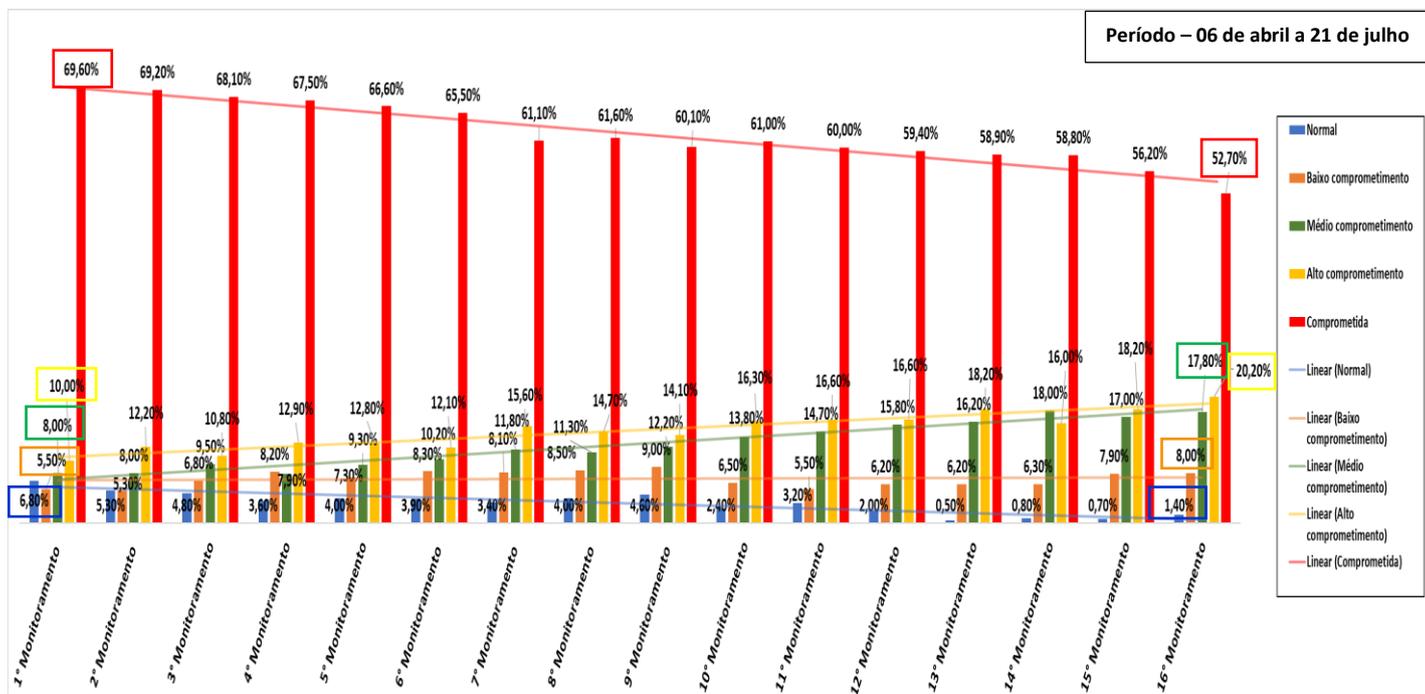


Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 13 a 21 de julho, diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 52,7% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. A emergência provocada pela crise de saúde pública, trouxe enormes desafios. E não há dúvidas de que, ao lado das medidas tomadas para garantir a vida, é necessário criar alternativas para que se garanta também, que os alunos mantenham o acesso à alimentação saudável e por outro lado criar condições para que os agricultores familiares possam enfrentar a adversidade da crise, sem perda de uma renda fundamental para o sustento de suas famílias. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a retomada das compras através do programa. Mantêm-se a expectativa de que a retomada das compras dos gêneros alimentícios pela rede estadual de educação, deve seguramente, impactar de maneira positiva na condição desta política nos municípios mineiros, nas próximas semanas.



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 16,9%, variando de 69,6 para 52,7%, nos municípios consultados. Por outro lado verificou-se, também, o decréscimo do grau de normalidade em de 5,4% dos municípios consultados, apresentando nesta ultima semana, percentual de 1,4%, isto é, em 10 (dez) municípios. Notou-se ainda, acréscimos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 2,5%, ligeiramente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Apesar das expectativas de que o setor agropecuário termine o ano com crescimento, não significa que os agricultores, em especial os familiares, não estejam passando por dificuldades e enfrentando os impactos causados pela pandemia.

Observou-se no período entre 13 a 21 de julho, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 55%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 38,2%. As medidas restritivas de circulação de pessoas, a determinação para o fechamento dos estabelecimentos comerciais – restaurantes e afins, importantes compradores destes produtos, aliado ao fato da mudança de hábitos do consumidor, que tem optado por comprar produtos que possam ser estocados, sensibilizaram negativamente a demanda de hortaliças. De acordo com dados da SEAPA, para o período de 06 a 10 de julho, em relação às hortaliças, observa-se a predominância de um cenário de queda nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados. Uma possível tendência é de que alguns seguimentos, reduzam o escalonamento de cultivo de algumas hortaliças, até que a pandemia esteja em um nível de controle maior.

O fechamento do comércio – restaurantes e empórios, importantes canais de distribuição, trouxe também, grande dificuldade aos agricultores na comercialização dos queijos artesanais, uma vez que sem a infraestrutura de grandes indústrias, precisam encontrar alternativas para superar a crise, principalmente para os produtos de alto valor agregado - queijos com maior período de maturação. Como alternativa para enfrentamento da situação, além da diminuição no volume de produção/oferta, outras medidas estão sendo tomadas, tais como: secagem de vacas em final de lactação; venda de parte do leite para laticínio e produção de peças de queijo maiores para se adequarem a períodos de maturação mais prolongados.

Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 32,5% e 20,5%, por essa ordem. A cadeia das frutas tal qual as demais, foi fortemente impactada. Tanto pela diminuição do consumo/demanda, quanto pela dificuldade de transporte, fazendo com que muitos agricultores diminuíssem a colheita de frutas, em plena safra. De acordo com dados do IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária, na semana 27 do ano de 2020, houve uma pequena redução na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal - PTV, quando comparado a semana anterior. Vale ressaltar que o estado

se encontra em plena safra de laranja, tangerina e limão. É importante lembrar, para evitar conclusões equivocadas, de que a variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas, de ano para ano. Apesar de não haver desabastecimento, com as perspectivas esperadas para o para o setor, os produtores devem planejar muito bem a produção, aumentando a eficiência e diminuindo os custos.

Em relação ao leite, de acordo com dados do CEPEA - ESALQ/USP; Embrapa Gado de Leite, no geral, a demanda interna segue firme e os estoques baixos, fazendo com que os preços pagos aos produtores crescessem. Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observa-se queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, não se deve confundir os impactos da estiagem, com os da pandemia. Analistas apontam um aumento no consumo de produtos lácteos, pelo pagamento do auxílio emergencial, concedido pelo Governo Federal. Mas, por outro lado, as indústrias estão limitando seus estoques pelas incertezas.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas as hortaliças e legumes, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, carnes, leite, queijos e seus derivados, frutas, grãos (milho, feijão e arroz), produtos processados e o mel foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 1,2, 1,1, 1,5, 0,8, 1,1, 0,4, 0,9 e 0,4%, nesta ordem.

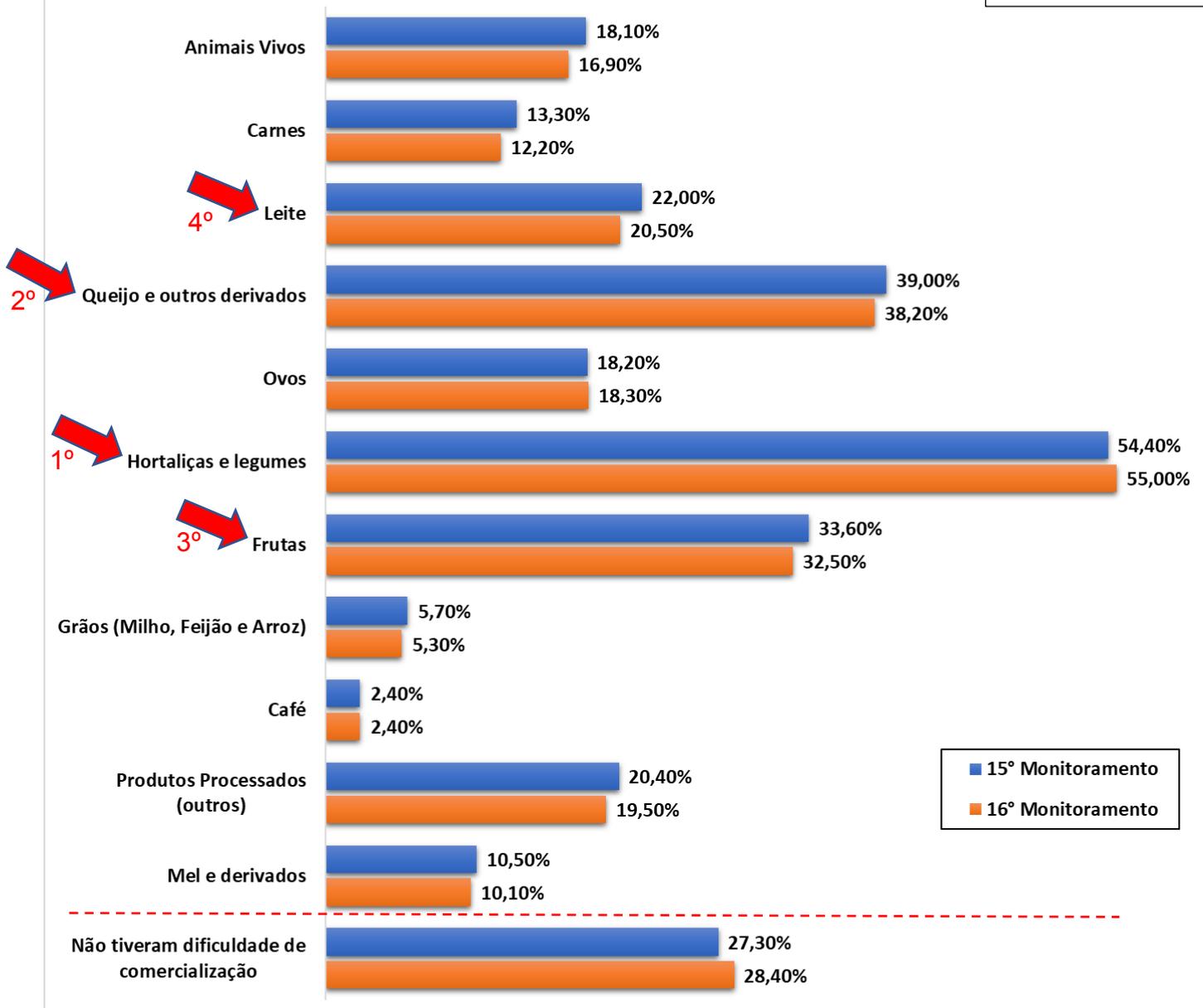
De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 16%, do percentual de municípios consultados.

De acordo com dados do IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária, foi observado um aumento no abate de bovinos em Minas Gerais, quando comparado ao mesmo período de 2019. Para a cadeia produtiva de aves, ocorreu um pequeno aumento quando comparado com a semana anterior (8.4262.371 aves abatidas), mas dentro do esperado.

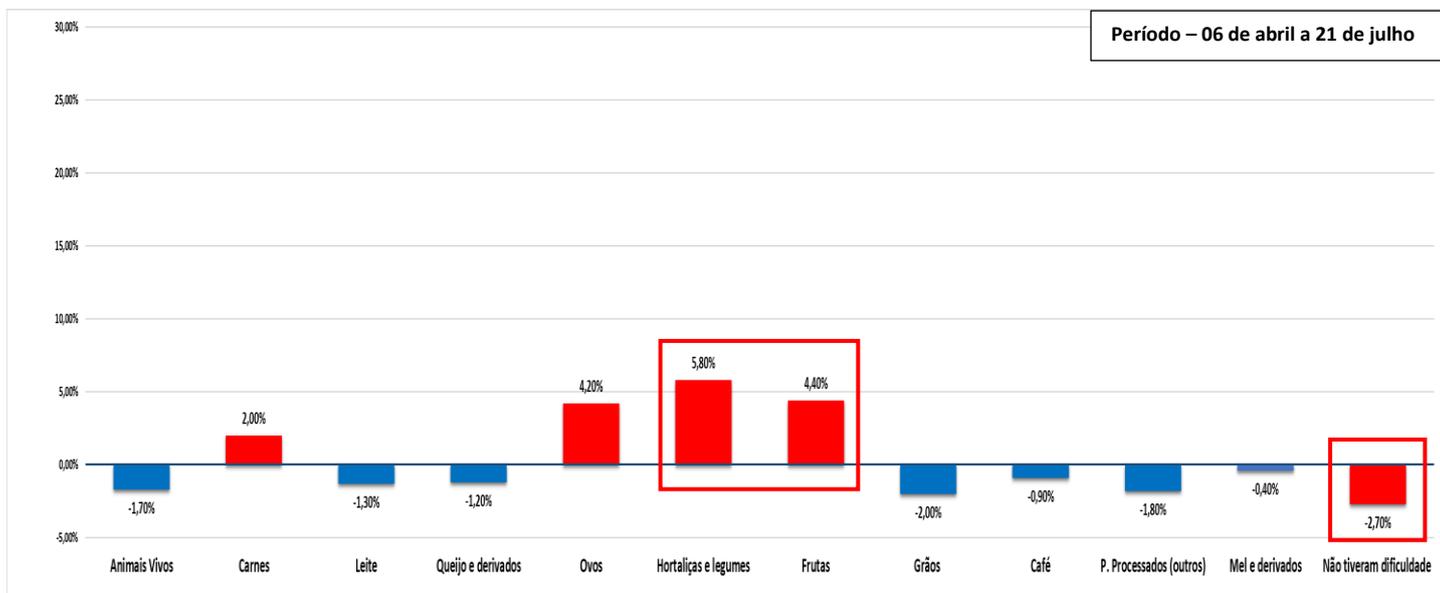
O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados. Nas regiões produtoras dos grãos em Minas, de maneira geral, houve aumento do custo da mão de obra para colheita, bem como para ajuste às medidas de proteção, recomendadas pelas entidades de saúde.

De modo geral, os produtores de estabelecimentos agropecuários de menor porte, independente do produto, têm enfrentado maiores dificuldades na comercialização de sua produção. Muito provavelmente, porque dependem das compras públicas, dos intermediários e das empresas atacadistas, e ainda, por não terem capital de giro suficiente para sustentar seus negócios, todos esses meses de crise.

Por fim, verificou-se que 28,4% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, aumento dessa condição, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma melhoria na dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

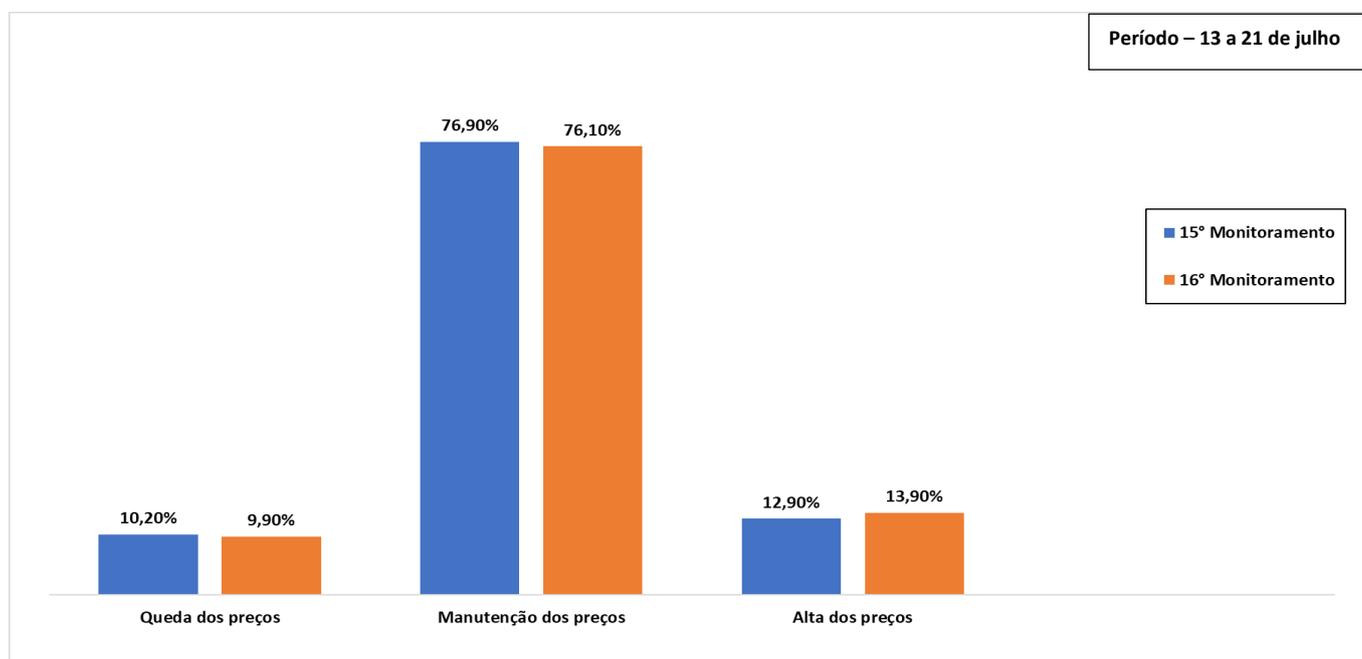


O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as hortaliças e legumes, em 5,8% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 4,4% e na sequência os ovos, com 4,2%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 28,4% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.



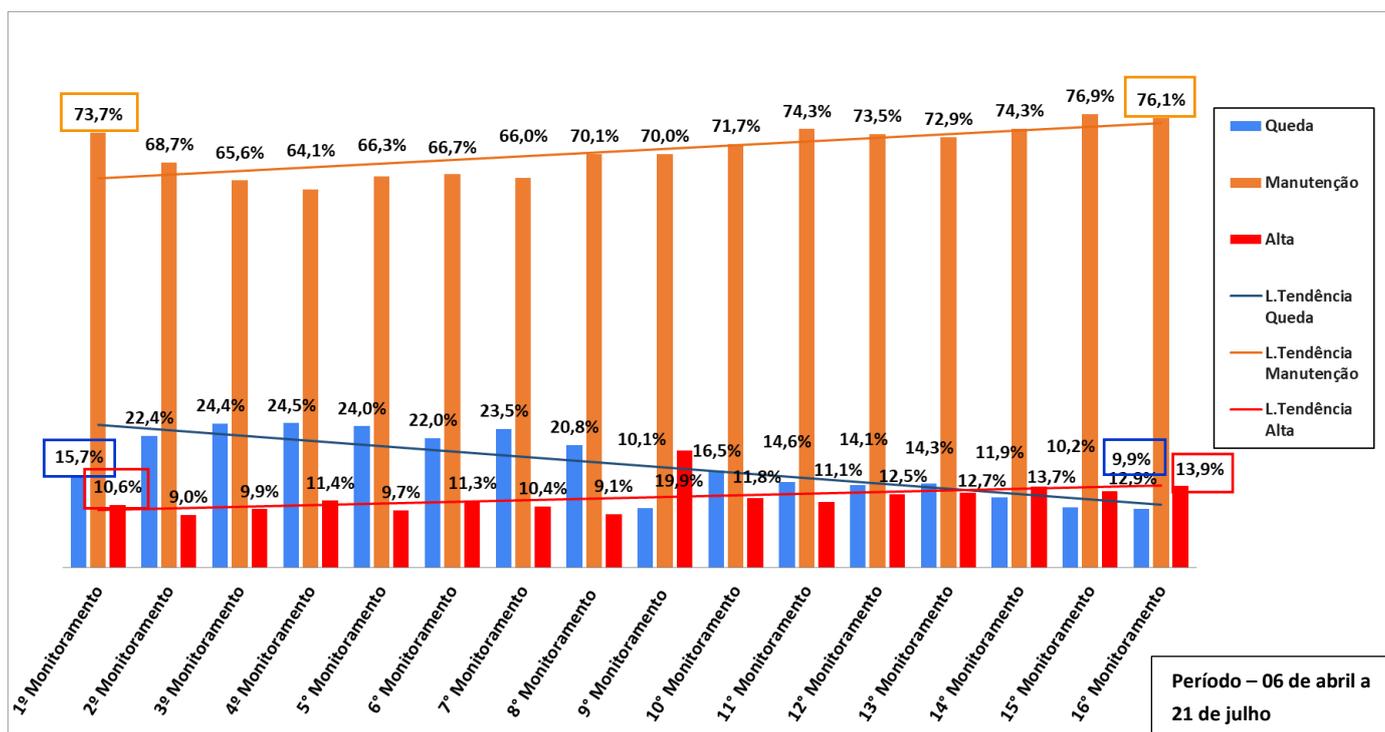
Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 13 a 21 de julho, declínio insignificante de 0,3%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou diminuição de 0,8%, sendo verificada por sua vez, em 76,1% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere piora para essa situação, no período analisado. Relacionada às condições descritas, observou-se a variação para mais no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 12,9% na semana anterior, para 13,9%, nesta semana.



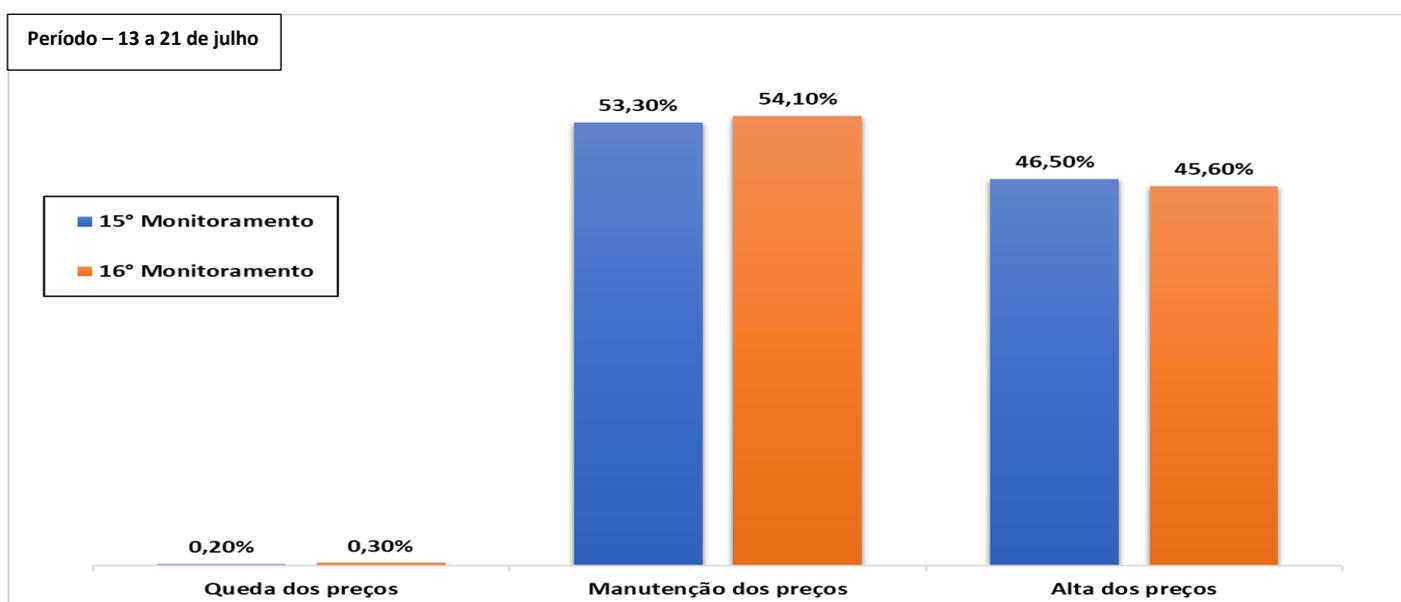
O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 5,8% em relação ao apontado no início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou

elevação de 2,4%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 3,3%, fazendo-se de 10,6% inicialmente, para 13,9%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

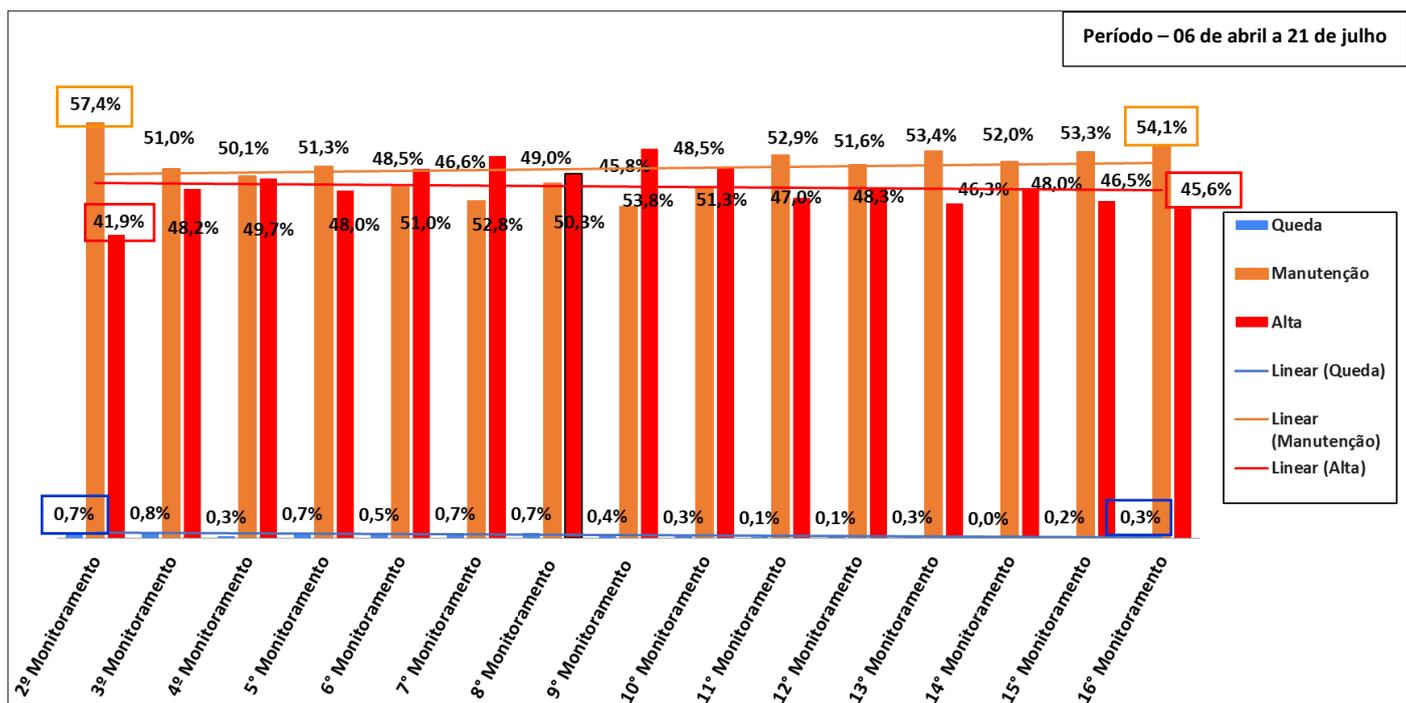


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 13 a 21 de julho, diminuição no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 46,5%, na semana anterior, para 45,6%, neste último levantamento, ou seja, queda em aproximadamente 0,9% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, em 0,8% dos municípios consultados. Apesar de demonstrar ligeiro decréscimo, a alta dos preços dos insumos, ainda traz preocupação para os produtores, em relação aos próximos plantios. Na produção, o aumento nos custos dos insumos permanece, associado ao aumento do dólar.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 3,7%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 3,3%, variando de 57,4% para 54,1%, neste último levantamento. A desvalorização cambial do Real frente ao dólar, pressiona os custos de produção. Produtos importados, como sementes e fertilizantes e agroquímicos estão mais caros, mas em contrapartida, pode haver uma redução no custo do transporte interno e no frete para escoamento, pela queda no valor do diesel, influenciado pela baixa dos preços internacionais de petróleo.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Iniciamos o quarto mês de trabalho deste monitoramento nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 16ª etapa de monitoramento, no período entre 20 e 21 de julho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 53,3 e 33%, respectivamente, perfazendo um total de 86,3% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 51,7 e 35,2%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 86,3%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos. Mesmo com o

avanço do novo coronavírus para as cidades do interior do estado, não foram observadas alterações significativas deste indicador no decorrer das últimas semanas.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 52,7 e 32,7%, respectivamente, perfazendo um total de 85,4% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 49,9 e 36,6%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 6,1%, variando de 46,6 para 52,7%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 2,9%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,6, 3,2 e 1,2%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, a condição de normalidade, apresentou incremento de 2,2%, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição apresentou queda de 0,7%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, se manteve inalterada, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se decréscimo desta circunstância, em 1,3%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, para o total comprometimento, notou-se queda insignificante de 0,1%, quanto ao número de municípios consultados, em relação à semana anterior, o que sugere estabilidade desta condição.

No acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição percentual, 2,3% acima daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 15% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 4,3 e 6,1%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6,9%, variando de 8,6 para 1,7%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em 92,2% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou ligeira alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 62,9% desses municípios. Com discreto aumento quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 40,2% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento – CEASA Minas, citadas em 23,3% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 26,8 e 12,5%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou variação positiva de 1,3%, no período, fazendo-se de 17,6 para 18,9%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, foi percebido um aumento de 9,1% e 14,4%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 19,4%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em 1,4% dos municípios consultados, isto é, apenas em 10 (dez) municípios, apresentando alta de 0,7%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 0,7%.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em 55% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 38,2%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 32,5% e 20,5%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas as hortaliças e legumes, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, carnes, leite, queijos e seus derivados, frutas, grãos (milho, feijão e arroz), produtos processados e mel foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Em Minas, o preço do litro de leite recebido pelo produtor no mês de junho, teve em média, um aumento de quase 10% em relação ao mês anterior. O custo de produção da pecuária leiteira, continua alto, puxado pela elevação dos preços dos insumos, bem como dos medicamentos.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 16%, do percentual de municípios consultados.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados.

Por fim, verificou-se que 28,4% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, aumento dessa condição, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma melhoria na dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as hortaliças e legumes, em 5,8% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 4,4% e na sequência os ovos, com 4,2%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 28,4%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, observou-se declínio insignificante de 0,3%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou diminuição, sendo verificada em 76,1% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere piora para essa situação, no período analisado.

No acumulado do período entre 06 de abril a 21 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 5,8%, desde o início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou elevação de 2,4%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 3,3%, dos municípios consultados.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado, diminuição no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 46,5% na semana anterior, para 45,6% neste último levantamento, ou seja, queda em aproximadamente 0,9% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, em 0,8% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 21 de julho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 45,6% dos municípios consultados, uma elevação de 3,7%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 3,3%, variando de 57,4% inicialmente, para 54,1%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 20 e 21 de julho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais